GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos Edward, John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Regina de Paula Medeiros (Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a Nos ?Itimos anos,

o campo do estudo do uso de subst?ncias psicoativas, at? recentemente apan?gio quase exclusivo dos estudos em sa?de ou direito, vem tamb?m se desenvolvendo de forma muito r?pida na antropologia. A nova, mas n?o in?dita, aten??o dada aos seus aspectos culturais traz uma s?rie de implica?es te?ricas, metodol?gicas, pol?ticas e ?ticas. Destacam-se a? conflitos entre abordagens te?ricas baseadas no interacionismo simb?lico e as norteadas pela teoria ator-rede e as quest?es metodol?gicas relacionadas a uma maior ou menor participa??o nas pr?ticas pesquisadas e na milit?ncia de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indaga?es. Pode/ deve o pesquisador usar subst?ncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora quest?es ?ticas relacionadas ao estudo de popula?es com pr?ticas il?citas ou socialmente estigmatizadas. Que prote??o se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, prop?e-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodol?gicos-te?ricos- ?ticos que possibilitam a compreens?o dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas pr?ticas de uso de psicoativos, sejam eles l?dicos, espirituais ou terap?uticos possam trazer ? discuss?o os v?rios dilemas encontrados em seus estudos.

## Pode um estudo etnogáfico se realizar sem ética na pesquisa?

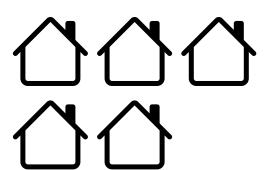
Autoria: Jaína Linhares Alcantara

Há uma série de estudos realizados por cientistas sociais que levam em conta a noção de ?pesquisas com seres humanos? (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2004) na produção acadêmica implicada com uma ética em pesquisas sociais. Nestas pesquisas estão presentes um tipo de interação ao longo da pesquisa e posteriormente a sua realização resultando em dados publicados que implicam em levar em conta riscos e danos sob os quais tanto pesquisadores como interlocutores de pesquisa estão imersos naquele momento como estarão num futuro próximo. Muitas destas se realizaram a partir do interesse de pesquisa em populações estigmatizadas e operacionalizaram-se através uma lógica de trocas em campo mediada por discursos e forças que perpassaram desde anteparos de poder eminentes, evitar a truculência forças policiais, por ex., até retornos materiais. Para interlocutores, a interação na pesquisa vai desde o tempo investido na companhia de alguém com quem pode falar sobre algo que poucas pessoas se dispõem a conversar, passando pelo interesse em uma interação prazerosa onde ser ouvido e ter sua versão de histórias registradas em um work acadêmico faz algum sentido, ou ainda aquelas resultantes de retorno no trato das sociabilidades num cálculo não muito preciso onde ?capital social e simbólico? (BOURDIEU, 1989) entram em jogo, até o lanche compartilhado no momento da conversa. Para alguns pesquisadores há uma expectativa de que a partir dos dados analisados novas perspectivas críticas se abram para compreensão de fenômenos ainda em disputas sobre como podem ser afirmados. Na perspectiva de pensar como pesquisas etnográficas realizadas no Brasil entre usuários de substâncias psicoativas ? especialmente ilícitas ? vêm trazendo resultados inovadores ao focar em três âmbitos na interação de sujeitos com as substâncias de uso, ?self, setting e set? (ZINBERG, 1984) proponho apresentar uma revisão bibliográfica de works recentes destacados numa análise comparativa entre estes.

Realização:



Apoio:



Organização:

